

## VIM SÓ PRA VER OS COMENTÁRIOS: OPINIÕES DE LEITORES NA EDITORIA FOLHA PODER NO *FACEBOOK*<sup>1</sup>

Ângelo Jorge Neckel<sup>2</sup>  
Deivison Moacir César de Campos<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo investiga as características dos comentários mais curtidos e com maior repercussão entre os leitores da editoria Folha Poder, do jornal Folha de São Paulo, publicados na página do *Facebook*. A pesquisa foi realizada a partir da análise das cinco reportagens publicadas na editoria durante as eleições presidenciais de 2014, entre 28 de setembro e 27 de outubro de 2014, com maior quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos. Os comentários foram explorados através da análise de conteúdo a partir das categorias: partidarismo político; preconceito e discriminação; xingamento. Os conceitos norteadores da pesquisa são: ideologia (THOMPSON, 1995); interatividade (PRIMO, 2000); redes sociais (RECUERO, 2009); participação (JENKINS, 2009). A pesquisa conclui que a maioria dos conteúdos dos comentários sobrepõe a visão de mundo dos leitores às informações jornalísticas. No entanto, os poucos comentários que sintetizam o tema das reportagens são os mais curtidos, juntos aos com provocações e os primeiros publicados.

**Palavras-chave:** Comentários. Eleições. Facebook. Folha Poder. Interação.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda as opiniões expressas por leitores em comentários na editoria de política Folha Poder, da Folha de São Paulo, no *Facebook*. Criados em 2010, os perfis da editoria e do veículo de comunicação no *Facebook* possuem mais de 360 mil e 4,9 milhões de curtidas respectivamente (FSP, 2015, online). A Folha Poder publica notícias, reportagens e colunas acerca de política e dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Os seguidores da página comentam e opinam sobre as matérias, indicando como pensam e se

---

1 Trabalho inscrito para o GT Comunicação e Política, do VII Encontro de Pesquisa em Comunicação – ENPECOM.

2 Graduando em Jornalismo pela Universidade Luterana do Brasil. E-mail: angeloneckel@gmail.com.

3 Professor doutor em Comunicação na Universidade Luterana do Brasil. E-mail: deivison\_campos@hotmail.com.

expressam. Além de consumirem as informações, eles participam com posicionamentos publicizados instantaneamente.

As cinco reportagens da Folha Poder selecionadas para a pesquisa mobilizaram milhares de leitores à participação. Todas receberam mais de quatro mil curtidas e centenas de comentários, sendo que uma obteve mais de 13 mil compartilhamentos. A repercussão dos textos publicados na editoria aponta para a mobilização gerada por temas relacionados à política. O interesse e a participação dos leitores se intensificaram neste período devido ao contexto conflituado acirrado pela militância partidária e adesão às candidaturas.

A participação do leitor afeta cada vez mais a centralidade do Jornalismo como fonte de informações. O público não se contenta apenas em consumir, mas também em produzir e difundir conteúdo através de comentários e compartilhamentos. Resultado dessa participação, a interação social entre leitores através de comentários disputa espaço com as informações jornalísticas. Por vezes, os comentários a respeito de outros comentários recebem mais atenção do que as matérias publicadas. Com isso, aumentam as chances de o público interpretar fatos sociais com base em informações e opiniões de outros leitores, ao invés das informações publicadas por veículos jornalísticos.

Diante do exposto, o artigo investiga quais as características dos comentários mais curtidos e com maior repercussão dos leitores da Folha Poder, publicados na página da editoria no *Facebook*. Para isso, são analisados os comentários sobre as reportagens veiculadas na editoria e o conteúdo da opinião expressa neles.

A pesquisa tem nível exploratório e método documental (GIL, 1987), utilizando-se da análise de conteúdo (HERSCOVITZ, 2007). A amostragem consiste nas cinco reportagens publicadas entre 28 de setembro e 27 de outubro de 2014, com maior quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos até o dia 06 de novembro de 2014. Os 30 comentários mais curtidos e respondidos foram analisados a partir das categorias: partidarismo político; preconceito e discriminação; xingamento.

Os conceitos norteadores da pesquisa foram: interatividade (PRIMO, 2000); redes sociais (RECUERO, 2009); participação (JENKINS, 2009); ideologia (THOMPSON, 1995), cujas formas de operação foram utilizadas como aporte metodológico para análise dos comentários na última seção do artigo devido à identificação de disputas por hegemonia nas opiniões expressas pelos usuários.

O trabalho está organizado em três seções. Inicialmente são apresentadas as características das matérias da editoria Folha Poder e das cinco reportagens selecionadas para a pesquisa. Na seção seguinte, é identificado o perfil dos comentadores da Folha Poder e dos

30 comentários mais curtidos e respondidos sobre as reportagens analisadas na seção anterior. A última seção traz a análise de conteúdo de cada comentário mais respondido dentre as cinco reportagens.

## 2. MATÉRIAS MAIS REPERCUTIDAS NA EDITORIA FOLHA PODER

A editoria *Folha Poder* realiza a cobertura política para as diferentes plataformas da Folha de São Paulo, propondo-se a investigar e fiscalizar o poder público (FSP, online, 2015). A editoria está na web desde 1995 (FSP, 2001). No perfil no *Facebook*, lançado em 2011, predominam as reportagens factuais (FSP, online, 2015). O perfil publica fotos e redireciona os leitores para as matérias no site da editoria, além de disponibilizar espaço para comentários e opiniões do público. Cinco matérias publicadas na Folha Poder foram selecionadas para a pesquisa.

As reportagens selecionadas têm como títulos: *OAB quer cassação de candidatura de Levy Fidelix por homofobia* [29 set. 2014; 4.475 curtidas]; *Relatórios técnicos usados por Dilma para criticar Aécio somem do site do Tribunal de Contas de Minas Gerais* [15 out. 2014; 4.771 curtidas]; *Promotoria aciona Estado de MG por suposta fraude na saúde na gestão de Aécio* [17 out. 2014; 5.229 curtidas]; *OAB – DF concede carteira de advogado a Joaquim Barbosa* [ 21. out. 2014; 5.061 curtidas]; *Aécio é o mais votado em Londres, com 75,7% dos votos válidos* [26 out. 2014; 4.950 curtidas] (FSP, ONLINE, 2015).

As datas das publicações compreendem o período entre o último debate do primeiro turno das eleições presidenciais de 2014 até o dia seguinte ao término da disputa. Os candidatos do segundo turno foram *Aécio Neves – PSDB*, e *Dilma Rousseff – PT*. A apuração dos votos indicou a disputa mais acirrada desde 1989, quando o país voltou a ter eleições diretas (EBC, online, 2014).

Na página institucional da Folha Poder no *Facebook* são apresentados os títulos das cinco reportagens, imagens dos personagens dos textos e os nomes dos autores das fotografias. As reportagens *OAB - DF concede carteira de advogado a Joaquim Barbosa*, *OAB quer cassação de candidatura de Levy Fidelix por homofobia* e *MP aciona o Estado de MG por suposta fraude na saúde na gestão de Aécio* são apresentadas com subtítulos que contextualizam os conteúdos das matérias e indicam os temas das mesmas. Esses são os únicos instrumentos gráficos de atração para a leitura das matérias no site da Folha de São Paulo e publicação de comentários.

Duas reportagens abordam denúncias oficiais contra candidatos: a “*suposta fraude na saúde sob Aécio*” e o pedido de cassação de *Fidelix* por homofobia. A primeira obteve mais de 13 mil compartilhamentos, índice duas vezes maior em comparação à segunda matéria mais compartilhada. O texto é o único com o intertítulo “Outro lado”, utilizado quando se aborda denúncia contra fontes, no caso, Estado de Minas Gerais e *Aécio Neves*. Na segunda reportagem, os candidatos citados são filiados a legendas de menor expressão, sendo que o destaque é a polêmica sobre homofobia.

Dentre as cinco matérias, há uma com teor crítico a candidatos: “*Relatórios técnicos usados por Dilma para criticar Aécio somem do site do Tribunal de Contas de Minas Gerais*”, que traz a polarização em torno de *Dilma* e *Aécio*. Por sua vez, a matéria “*Aécio é o mais votado em Londres, com 75,7% dos votos válidos*”, potencializa a dicotomia entre os candidatos por trazer uma informação de apuração de urnas no dia do resultado das eleições.

Em meio à predominância de matérias sobre a disputa eleitoral e críticas a presidenciáveis, a reportagem “*OAB – DF concede carteira de advogado a Joaquim Barbosa*” apresenta um viés diferente. A principal questão do texto é a idoneidade moral de *Barbosa*, ex-ministro do STF. Porém, a matéria menciona, em uma única frase, o julgamento de *José Genoíno*, ex-presidente do PT, réu no processo conhecido como *Mensalão*. O fato explica possíveis divergências eleitorais entre leitores nos comentários.

Consta no Manual de Redação da Folha que o jornal “estimula polêmicas em suas páginas. Elas devem estar presentes em artigos e críticas se refletir em reportagens e entrevistas” (FSP, 2001, p. 47). Das cinco matérias, três possuem elementos da polarização entre os candidatos *Aécio Neves* – PSDB, e *Dilma Rousseff* – PT. Nas demais, em uma, o tema principal é a homofobia, com o assunto eleições sendo transversal. Em outra, as informações se desenvolvem em torno do personagem principal, *Joaquim Barbosa*. Portanto, a disputa dos candidatos do segundo turno das eleições e a presença de polêmicas em torno dos temas corrupção e homofobia despontam como os principais aspectos para a repercussão das matérias face ao público.

### **3. PERFIL DE COMENTADORES E COMENTÁRIOS NA FOLHA PODER**

As informações concedidas pelas sete pessoas<sup>4</sup> entrevistadas nesta pesquisa correspondem ao perfil médio dos leitores da Folha de São Paulo, adultos, com preferência por informações sobre política e com mais indivíduos do gênero masculino (FSP, 2014, online). Responderam ao questionário quatro homens e três mulheres. Eles concluíram o ensino médio e alguns o ensino superior. A maioria está empregada e/ou está matriculada em cursos de graduação e com idades entre 20 e 37 anos.

Os principais motivos elencados para seguir a publicação foram a busca por informações e a predileção pelo tema política. A respeito de outros veículos seguidos no *Facebook*, predominaram os sites locais e/ou vinculados à grande imprensa. Um comentador mencionou páginas para o público identificado com posicionamentos de direita e outro mencionou *blogs* identificados com a esquerda. A preferência dos leitores demonstra reconhecimento à força das marcas na *web* e à manutenção dos grandes jornais como referências de informações.

Através de comentários ao jornal, ocorre o processo denominado participação, definido por Jenkins (2009) como formas de engajamento do público, menos controlado pelos produtores de mídia e mais controlado pelos consumidores de mídia. Dentre os comentários de leitores da editoria *Folha Poder* no *Facebook*, as mensagens provocativas<sup>5</sup> estão dentre as mais respondidas, a exemplo do trecho “Só *quem* não acompanha política não sabe...” (FSP, online, 2015, grifo do autor), retirado de um comentário com 304 curtidas e 40 respostas. Dessa forma, a maneira como os comentadores se comunicam com o restante do público mobiliza interatividade. Segundo Primo (2000), esta modalidade de interação mediada pelo computador, chamada de mútua, não se define apenas pela simples troca ou intercâmbio.

---

<sup>4</sup> Mapeou-se os comentários mais curtidos e respondidos sobre as cinco reportagens, totalizando 30, escritos por diferentes comentadores. Os autores desses comentários mais curtidos foram contatados por meio do *chat* do *Facebook* para responderem a um questionário com perguntas a respeito de seus dados de identificação e hábitos de consumo de textos jornalísticos no site de rede social. Do total, sete indivíduos responderem as questões, sendo que as informações concedidas por eles foram utilizadas nesta seção.

<sup>5</sup> O termo é utilizado ao longo do artigo para designar comentários que chamam a participação de outros usuários.

[...] Vai além da ação de um e da reação de outro. Tal automatismo dá lugar ao complexo de relações que ocorrem entre os interagentes (onde os comportamentos de um afeta os do outro). Vai além do input determinado e único, já que a interação mútua leva em conta uma complexidade global de comportamentos (intencionais ou não e verbais ou não), além de contextos sociais, físicos, culturais, temporais, etc (PRIMO, 2000, p. 12).

A maioria dos 30 comentários mais curtidos e respondidos foi publicada antes dos com menos de três respostas, em parte publicados horas ou dias após a disponibilização das reportagens. Nesse sentido, à medida que comentários recebem respostas e curtidas, automaticamente as configurações do *Facebook* classifica-os como “principais” ou “mais relevantes” (FACEBOOK, 2015, online). Tais mensagens permanecem no topo da página, contribuindo para serem mais lidas e propagadas em comparação às demais. Assim, é estabelecida uma relação de temporalidade entre o usuário e a rede eletrônica.

Porém, houve comentários provocativos publicados após os do topo da página e mesmo assim tornam-se os mais curtidos e respondidos, conforme o comentário realizado no dia seguinte à matéria<sup>6</sup>: “Não tem jeito não, *podem* inventar o que quiser, mas Aécio Neves será o novo presidente do Brasil. 45 45 45 45 45” (grifo do autor, FACEBOOK, 2015). Esses comentários que mobilizam a participação dos demais leitores tendem a obter respostas mesmo sem serem os primeiros publicados após a disponibilização da reportagem na página institucional da *Folha Poder*.

A maioria dos comentários analisados tem o foco do tema abordado desviado em quase todas as respostas dos leitores e a minoria deles diz respeito especificamente ao tema das reportagens. Os desvios são predominantemente ocasionados por comentários marcados pela polarização entre Dilma Rousseff e Aécio Neves, presente também nas matérias sobre Joaquim Barbosa e a respeito do pedido de cassação de Fidelix por homofobia. Jenkins, Ford e Green (2014) argumentam que o público adapta, de acordo com seus interesses, conteúdos reproduzidos pela mídia. Nesse processo, consideram que:

Quando o material é propagado, ele é refeito: seja literalmente, ao ser submetido aos vários procedimentos de remixagem e sampleamento, seja figurativamente, por meio de sua inserção em conversas em andamento e através de diversas plataformas. Esse contínuo processo de transformação do propósito original e de recirculação está corroendo as divisórias percebidas entre produção e consumo (JENKINS, FORD e GREEN, 2014, p. 54).

Além da disputa de atenção entre matérias e o conteúdo dos comentários dos leitores, há desconfiança de parte do público com relação aos veículos jornalísticos. Como principais

---

<sup>6</sup> Todas as transcrições de comentários e respostas respeitam a grafia original.

causas para curtir e comentar as reportagens, os entrevistados indicaram a validade das informações publicadas, erros do jornal e sensacionalismo nas matérias. Embora os entrevistados sigam páginas institucionais da grande imprensa, a maioria critica a credibilidade da *Folha de São Paulo* e da imprensa em geral, demonstrando que ainda não encontraram alternativas de fontes jornalísticas que atendem suas demandas de informação. Os questionamentos atingem principalmente a linha editorial dos jornais, o apoio à ditadura e a parcialidade, conforme a seguinte resposta:

Entrevistado: Qual a credibilidade de um jornal que patrocinou a ditadura militar? Qual o valor de uma imprensa que utiliza seu poder de formação de opinião para orientar os leitores segundo a filosofia política de seu editorial? A imprensa brasileira é um grande problema a ser resolvido.

Contudo, comentários com análise e sem desvio de foco do tema das reportagens também geraram maior proporção de respostas em comparação aos demais, pois estão entre os três mais curtidos e respondidos de suas respectivas reportagens, conforme comentário a respeito do texto sobre *Joaquim Barbosa*: “Se este homem não tem moral, quem tem?” (FACEBOOK, online, 2015). A publicação obteve 393 curtidas e 18 respostas, sendo a maioria relacionada à mesma.

A presença de comentadores capazes de suscitar a participação de outros leitores e sintetizar o conteúdo das reportagens relaciona-se ao fato de que "alguns consumidores têm mais habilidades para participar dessa cultura emergente do que outros" (JENKINS, 2009, p.30). A atuação desses usuários ocasiona trocas de mensagens com os outros usuários e o consequente aumento das conexões entre eles.

Essas relações de interatividade “vão criar a estrutura na qual as representações formam as redes sociais. Essas conexões, na mediação da internet, podem ser de tipos variados, construídas pelos atores através da interação, mas mantidas pelos sistemas online” (RECUERO, 2009, p.40). Apesar de as redes constituírem-se no *Facebook*, Machado e Tijiboy (2005) explicam que os sites de rede social, “embora necessários para o funcionamento das trocas comunicativas, não podem ser confundidos como sendo a própria comunidade virtual” (MACHADO e TIJIBOY, 2005, p. 03). No caso deste estudo, a comunidade refere-se aos leitores da editoria *Folha Poder*.

A partir das interações advindas das redes sócias surgem conversações entre os usuários. Segundo Recuero (2009), os debates formam-se pela incidência dos pares conversacionais. Para descobri-los é “preciso identificar quais mensagens estão relacionadas a quais outras e qual mensagem à resposta a qual ator. Essa identificação auxilia a perceber

quem fala, com quem e onde” (RECUERO, 2009, p. 265). Os comentários provocativos geraram mais diálogos apenas na reportagem sobre a “*suposta fraude na gestão de Aécio*”. Além disso, o retorno dos autores para responder interlocutores corresponde a mais da metade dos pares conversacionais na matéria sobre o pedido de “*cassação de candidatura de Levy Fidelix por homofobia*”. As outras reportagens resultaram em poucos retornos de autores e pares conversacionais, não raro isolados. Portanto, quanto mais polêmicos forem os temas das reportagens, a tendência é haver mais conflitos de opinião e debates.

As reportagens sobre a “suposta fraude sob gestão de Aécio” e acerca da “denúncia contra *Fidelix* por homofobia” geraram o maior índice de pares conversacionais dentro das respostas aos comentários. Um dos exemplos ocorreu nos comentários sobre a matéria a respeito do pedido de anulação de candidatura de *Fidelix*:

Usuário A) Apenas disse que ficassem longe dele, simples. Finalizar dizendo elimina-los seria o único discurso forte mais vc que inventou neh (30 set. 2014, às 21:02)

Usuário B): Quando ele propõe tratamento, ele propõe eliminação da homossexualidade. Eliminação não eh só matar, é anular, excluir, impor a heteronormatividade, foi nesse sentido que eu usei a palavra (30 set. 2014, às 21:06).

Os autores dos comentários geralmente participam das respostas em duas circunstâncias: quando são xingados e ao terem argumentos rebatidos, neste caso, principalmente nos comentários relativos à homofobia, responsável por sete retornos. Há ainda os que retornam para reforçar seus posicionamentos, mesmo sem serem provocados. As indicações convergem com as respostas dos entrevistados, pois cinco declararam responder aos comentários para debater a respeito de opiniões consideradas interessantes, contrárias, ou preconceituosas e baseadas em informações falsas.

Entrevistado: O que me leva a responder os comentários é a minha indignação face algumas situações de homofobia, racismo, misoginia e reprodução de discursos falaciosos. Tento ao máximo combater tais casos, ou ao menos levar fontes mais confiáveis de informação àquele que reproduz informações falsas.

Portanto, os leitores tendem a participar e interagir conforme o teor de polêmica dos temas presentes nas reportagens, mas também de acordo com a credibilidade das mesmas, sendo esses os elementos iniciais de atração da participação e interatividade dos usuários. Os debates entre os leitores também foram fomentados pelo dualismo entre os candidatos à presidência e tensões sociais. Os perfis de comentário identificados são: os provocativos; os

primeiros a serem publicados; os que sintetizam os temas das reportagens; e os de retorno para responder a interlocutores, havendo combinações entre os quatro.

#### 4. CONTEÚDOS DOS COMENTÁRIOS MAIS RESPONDIDOS NA FOLHA PODER

A maior parte dos comentários sobre as cinco reportagens da *Folha Poder*, publicadas no período das eleições presidenciais de 2014, notabiliza-se pela presença de conteúdos em apoio a partidos políticos e candidatos, ofensas aos mesmos e aos leitores, além de manifestarem opiniões preconceituosas. Essas características dos comentários denotam práticas ideológicas. Thompson (1995) considera ideologia como o tensionamento das formas simbólicas com relações de poder, independentemente do grau de hierarquia entre os agentes. Para o autor, “a ideologia opera pelos seguintes meios: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação” (Thompson, 1995, p. 81). Todas essas formas de ideologia podem ser observadas nas respostas, fazendo com que se desviem dos conteúdos das reportagens.

Partindo desse pressuposto, os comentários mais respondidos de cada uma das cinco reportagens publicadas na *Folha Poder* foram observados a partir das categorias: partidarismo político; preconceito e discriminação; xingamento. Ao todo, mapeou-se 163 comentários, dos quais 137 apontam para as três categorias. Dentre os comentários mais respondidos, todos têm caráter provocativo, sendo que quatro estiveram dentre as primeiras publicações após a disponibilização das matérias. Quatro autores desviaram do foco das reportagens. Não sintetizaram o tema das mesmas, preferindo a crítica a partidos políticos e candidatos.

As configurações do *Facebook* apresentam as respostas a comentários de acordo com a ordem cronológica em que foram publicadas (FACEBOOK, 2015, online), sendo que tal aspecto mostra-se tão importante quanto o conteúdo para a visualização e repercussão. A primeira resposta geralmente é a mais curtida e após ela a segunda, a terceira, a quarta e assim por diante, seguindo uma linearidade, enquanto as últimas recebem poucas ou nenhuma curtida, salvo exceções. Contudo, tal característica não desmobiliza os debates, constituídos de comentários publicados em diferentes momentos dentre as respostas.

Os principais conteúdos da categoria partidarismo político correspondem à desonestidade atribuída pelos leitores a Dilma Rousseff/PT e Aécio Neves/PSDB: “Novamente a Presidenta Dilma MENTIU para os brasileiros no debate...” e “... Aécio fez os aeroportos no quintal da família toda dele”. Também se destaca a atribuição de ignorância e inocência aos interlocutores: “O discurso de acabar com a corrupção colocando corrupto para

fazer isto, ou são muito burros ou safados ou ingênuo, se fizeram tudo isto agora imagine os 8 anos do fhc“; “Caraca como tem gente burra e por isso que vota no PT”. Neste caso, verifica-se o emprego da fragmentação, isto é, a divisão de grupos ou indivíduos opositores (THOMPSON, 1995). Esta forma de operação de ideologia também surge pelo expurgo do outro, a associação negativa de um indivíduo ou grupo, considerado como inimigo: “Pena quem vota no PT e tao corrupto quanto ele para sustentar um governo tao desonesto ha 12 anos, *vergonha dessa raça*” (grifo do autor).

Há mais críticas aos dois candidatos do que manifestações de apoio, resultando em poucos casos de unificação, forma ideológica que se refere a construção de uma identidade coletiva (THOMPSON, 1995), exceto pela manifestação direta aos presidentiáveis e legendas: “Dilma13”; “Aécio45”. Nesse sentido, os nomes dos candidatos possuem quantidades equivalentes de menções, com 18 menções ao nome de Dilma e 15 a Aécio. Com relação aos partidos, o PT é citado 27 vezes e o PSDB quatro. Os leitores identificados com Aécio demonstram insatisfação com o governo; enquanto os leitores apoiadores de Dilma questionam a idoneidade e criticam condutas pessoais do candidato opositor: “O governo nos ofende a cada dia, nos fazendo de otario.... E mesmo assim 44% dos brasileiros parecem q não ligam muito”; “COLOCA O NOME DO TEU CANDIDATO NO GOOGLE, E COLOCA DROGAS, BATER EM MULHER, BÊBADO...”.

A maior incidência de pares conversacionais, constituídos em 28 comentários dentre os 93 de conteúdo político partidário, resulta de críticas aos candidatos, em detrimento de partidos políticos e aos próprios eleitores. Nesse caso, a partir de quatro mensagens com tal conteúdo, todas com a presença de argumentos, surgiram oito respostas, resultando em debates acerca de assuntos como o passado dos candidatos, denúncias de corrupção, e alianças com Venezuela e Cuba, conforme os pares conversacionais:

Usuário A) a Dilma foi sim lutadora da esquerda contra o regime militar. E nunca escondeu isso.! O outro apenas na mamata curtindo praia.( 16 out. 2014, às 01:15).

Usuário B) ela lutou sim pela esquerda dos anos 60/70 mas lembra , não era pela liberdade como esta turma adora dizer, era para colocar no poder uma ditadura de esquerda que seria mais sanguinária que a militar sonhou em ser algum dia!!!! (16 de out. 2014; às 08:54)

Usuário C) Ta certo mesmo ptzada dos infernos, o jeito é mandar dinheiro pra Cuba pra fazer aeroporto e portos, os nossos estão ótimos (17 de out. 2014, às 23:41)

Usuário D) E outra falando do Pt e cuba, o digníssimo FHC também fez negócio com Cuba e Venezuela mas ninguém fala nada (18 de outubro de 2014 às 00:01).

Os dois pares conversacionais entre os usuários A e B, C e D, além de apresentarem elementos de fragmentação através da negatização dos candidatos, denotam reificação, que pressupõe relações de dominação por meio de representação de uma situação histórica como algo natural e permanente (THOMPSON, 1995). Desse modo, o leitor associa Dilma a uma “ditadura de esquerda” em um episódio com mais de 50 anos, enquanto outros mencionam Venezuela e Cuba, países considerados de esquerda. Embora as menções a ambos sejam relativas a possíveis desvantagens ao Brasil em acordos internacionais atuais, somam-se a conteúdos de outros comentários, a saber: “Melhor todos estudarem mais sobre...do que ficar só lendo blog de propaganda política esquerdista de oposição...”; “Quando a esquerdaLha faLa o´que não deve é democracia, quando é aLguem fora do circuLo esquerdo ai é odio”.

A maioria dos comentários extensos, que demonstra insatisfação contra críticas partidárias a outros argumentos, também desencadeia debates, conforme o exemplo: “A corrupção existe infelizmente em todo lugar. Mas alguém que diz condenar a corrupção e defende (e até mesmo trata como heróis) pessoas como José Genoíno e José Dirceu. Não dá pra ter o meu voto”. A partir do comentário, observa-se a presença das características de fragmentação e legitimação, essa última definida por Thompson (1995) como a construção de raciocínios coerentes para justificar relações sociais e persuadir o público em busca de apoio. Além disso, observa-se que críticas apenas a partidos geram mais debates e insatisfação comparadas a críticas contra os leitores, evidenciando a militância partidária nas publicações.

Outra estratégia de fragmentação observa-se pelo estilo irônico, com vistas à deslegitimação de argumentos. Nas frases irônicas, os usuários escrevem o contrário do que querem dar a entender, valendo-se de afirmações atribuídas a pessoas com pensamentos opostos. O estilo ainda se faz presente através de perguntas retóricas a posições contrárias, acompanhadas de trocadilhos, principalmente com a junção dos nomes dos candidatos a adjetivos depreciativos, como por exemplo: “Hehe...TUCANALHA... Honesta? Hehe...”; “Aécio Never” ;“Dilmentira”.

Este estilo é reforçado por risadas e *emoticons* ao fim da maioria das frases e representados através de caracteres próprios da linguagem da internet. As tentativas de ridicularização e denúncia de eleitores de diferentes partidos indicam algumas das formas como a ideologia opera. Ainda, o potencial reativo atenta para o fato de que as pessoas podem não aceitar as relações de dominação, indicações do dissenso vigente nas relações contemporâneas (THOMPSON, 1995).

Nos trechos de comentários de conteúdo preconceituoso, os LGBTs<sup>7</sup> e beneficiários de programas sociais são os principais alvos. Atribui-se a autoria de discriminações a membros de minorias representativas e o recebimento de privilégios: “infelizmente no Brasil existe defesa só de alguns indivíduos”; “ele se sustenta por bolsas caros amigos”; “Você tem a cara do bolsa família”; “estamos vivendo numa ditadura gay”. As tentativas de ocultação dos direitos de ambos os grupos ocorrem por dissimulação, definida por Thompson (1995) como a negação ou obscurecimento de interesses de dominação. Conforme o autor, a dissimulação pode ocorrer ainda por deslocamento, utilizado para transferir conotações, no caso negativas, a grupos, visando disfarçar as intenções dos dominadores.

A desqualificação das reivindicações e direitos de pobres e LGBTs não encontra-se dentre os conteúdos dos comentários mais curtidos, ficando da metade até o final da série de respostas. Quase todas as mensagens preconceituosas são publicadas uma abaixo da outra. Geram pares conversacionais que reforçam a posição, com menções e elogios aos autores. Os trechos a seguir são de comentários publicados um abaixo do outro em uma das reportagens:

Usuário A) Que crime ele cometeu? Expressar opinião?!; (30 set. 2014, às 01:06)

Usuário B) Deve ser a ala gay da OAB rrsrrs, pq não pediram o impitiman da Dilmanta pela compra de Pasena? (30 set. 2014, às 05:49)

Usuário C) Engraçado, contra os crimes de preconceito Social e injuria e odio religioso que o Gean Wuillis prega a OAB não faz NADA (30 set. 2014, às 07:06)

Usuário D) Vc se posicionou muito bem. Aliás, essas eleições está sendo marcada pelas lutas dos gays e contra o aborto. É só isso que o povo se preocupa. Como se o pais estivesse ótimo! (30 set. 2014, às 09:02)

Por sua vez, os xingamentos caracterizam-se principalmente pela atribuição de ignorância e ingenuidade aos interlocutores, conforme a fragmentação recorrente na categoria partidarismo político, mas proporcionalmente com mais críticas pessoais aos leitores. Comentários apenas com o xingamento e nenhuma outra palavra geram poucas ou nenhuma curtida, independentemente de quando são publicados. O mesmo vale para o uso de palavrões, principalmente se não acompanhados de conteúdos argumentativos.

Esta é a categoria com o maior número de retorno dos autores dos comentários respondidos. Eles participam dos pares conversacionais, através de comentários com pontos de exclamação e palavras escritas em *caps lock*, representação gráfica para gritos e/ou

---

<sup>7</sup> Sigla para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.

tentativas de enfatizar mensagens: “veja os manifestos de fundação dos grupos de esquerda armados em especial a VAR-PALMARES!!!”; “Impeachment é assim que se escreve topeira!”. A união dos três elementos em um único comentário indica a manifestação do sentimento de raiva: “Estão sendo investigados e presos, sua BURRA!”.

Nas três categorias de análise, conteúdos isolados, sem argumentos, não repercutem. Ao contrário, comentários com argumentos ocasionam curtidas em diferentes momentos das séries de respostas e constituem debates, sendo que os irônicos destacaram-se dentre os que receberam mais curtidas em comparação a respostas publicadas primeiro. Na maior parte das vezes, conteúdos relacionados à categoria partidarismo político foram os primeiros a serem publicados e influenciam o teor das respostas, pois prevalecem nos comentários.

À medida que aumentam as divergências entre comentadores, fomentadas por críticas irônicas e atribuição de ignorância aos interlocutores, surgem sequências de conteúdos preconceituosos e xingamentos. O fato evidencia o caráter ideológico do conteúdo dos comentários, o qual opera na maior parte das vezes através da fragmentação entre leitores eleitores de Dilma/PT e Aécio/PSDB, reflexo da disputa entre os candidatos no segundo turno das eleições presidenciais. Estes conflitos foram os principais responsáveis pelo desvio dos comentários em relação aos temas e conteúdos das reportagens publicadas na Folha Poder.

## 5. CONCLUSÃO

As informações e opiniões expressas por leitores nos comentários da Folha Poder geralmente destoam do conteúdo das reportagens publicadas na editoria. Os conteúdos dos comentários são articulados a partir da visão de mundo dos usuários. Com isso, fomentam discussões em que prevalecem a tentativa de inferiorizar outros leitores e opiniões opostas. Assim, usuários opinam com base nos comentários ao invés das informações jornalísticas. Com isso, o conteúdo dos textos desaparece no decorrer dos debates, pautados pela disputa de poder simbólico entre os leitores a partir de estratégias de fragmentação e dissimulação ideológica (Thompson, 1995, p.81), presentes na maioria das respostas.

Dentre os conteúdos que apontam para a fragmentação, isto é, a divisão de grupos ou indivíduos opositores, destacam-se críticas pessoais aos presidentiáveis através de trocadilhos com os respectivos nomes e frases irônicas contra partidos políticos, aliadas à linguagem própria da internet. Os conteúdos com dissimulação, ou seja, a negação ou obscurecimento de interesses de dominação, estão presentes em comentários preconceituosos contra pobres e

LGBTs, publicados em sequência e que mobilizam conversações entre os autores. Tais conteúdos por vezes resultam em xingamentos, determinantes para retornos de comentadores a fim de responder as ofensas. Essas características constituem a maioria dos pares conversacionais, desde que estejam acompanhadas de argumentos.

Embora prevaleçam desvios de foco, os poucos comentários que sintetizam o tema das reportagens são os mais curtidos, juntos aos que mobilizam a interatividade, os primeiros a serem publicados e os de retorno dos comentadores para responder a interlocutores. Existem combinações entre os quatro perfis, que demonstram a adaptação dos usuários ao processo de participação através dos comentários à medida que alguns conseguem provocar interação com os demais, além de se habituarem às características técnicas de sites de redes sociais.

Os leitores consomem informações jornalísticas, mas também publicam conteúdo a partir de opiniões pessoais, sobrepondo-as ao teor das matérias. Essas práticas evidenciam a atribuição de maior relevância dos autores às próprias opiniões, ocasionando debates sem referências ao tema das notícias. Por outro lado, criticam a credibilidade da grande imprensa quanto à parcialidade e sensacionalismo, embora os grandes veículos permaneçam como referências enquanto fontes de informação.

Nesse sentido, matérias com temas polêmicos fomentam a maior participação dos leitores. As cinco reportagens mais repercutidas durante o período das eleições presidenciais de 2014 abordaram a polarização política entre Dilma/PT e Aécio/PSDB, denúncias de corrupção e homofobia. Neste caso, é reforçada a importância dos jornais para o consumo de informações, mesmo que os temas dos textos sejam utilizados apenas como ponto de partida para expressão de opiniões e disputas ideológicas.

A estratégia de engajamento da Folha de São Paulo na política nacional para adquirir influência perante aos leitores e no mercado editorial permanece importante, em vista dos cliques, curtidas e compartilhamentos mobilizados pelas reportagens da editoria Folha Poder. Com o advento das redes online, porém, esses desafios dependem da necessidade de atender as demandas de informação de um novo perfil de leitor, que requer participar por meio de opiniões, independentemente de reconhecer ou questionar a credibilidade da imprensa.

Os veículos jornalísticos precisam disponibilizar espaço para expressão de comentários, em vista da reivindicação dos leitores por participação, mas também repensar como atraí-los para o conteúdo dos textos. Caso contrário, correm o risco de perderem espaço para opiniões pessoais e propagação de informações baseadas no senso comum. Neste contexto, insere-se a necessidade de um reposicionamento social do Jornalismo, no qual a credibilidade e capacidade de adaptação dos profissionais à velocidade do fluxo de

informações e da recepção da audiência tornam-se cada vez mais importantes frente às características da internet e transformações do perfil dos consumidores da informação.

## 6. REFERÊNCIAS

COLON, Leandro. **Aécio é o mais votado em Londres, com 75,5% dos votos válidos.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538619-aecio-e-o-mais-votado-em-londres-com-755-dos-votos-validos.shtml?cmpid=%22facefolha%22>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

FERRAZ, Lucas; PEIXOTO, Paulo. **Promotória aciona Estado de MG por suposta fraude na saúde sob Aécio.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1534478-promotoria-aciona-estado-de-mg-por-suposta-fraude-na-saude-sob-aecio.shtml>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatórios usados por Dilma para criticar Aécio somem do site do TCE.** Folha de São Paulo, Belo Horizonte, 15 outubro 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1533143-relatorios-usados-por-dilma-para-criticar-aecio-somem-do-site-do-tce.shtml>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERSCOVITZ, H. G. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. (Org.). **Metodologias de Pesquisa em Jornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2007. p. 123-142.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** São Paulo, Aleph, 2009.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, Sam. **Cultura da Conexão.** São Paulo, Aleph, 2014.

MOTTA, Severino. **OAB-DF concede carteira de advogado a Joaquim Barbosa.** Folha de São Paulo, Brasília, 20 outubro 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1535605-oab-df-concede-carteira-de-advogado-a-joaquim-barbosa.shtml>. Acesso em: 15 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **OAB quer cassação de candidatura de Levy Fidelix por homofobia.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/09/1524534-oab-quer-cassacao-de-candidatura-de-levy-fidelix-por-homofobia.shtml>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

O JORNAL DO FUTURO. **Direção de Fernando Grostein Andrade.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/videocasts/739063-documentario-revela-bastidores-das-mudancas-na-folha.shtml>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

OLIVEIRA, N. **Eleição presidencial de 2014 foi a mais acirrada após ditadura.** Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/eleicoes-2014/2014/10/eleicao-presidencial-de-2014-foi-a-mais-acirrada-desde-1989>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

PRIMO, Alex. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. **Revista da Famecos**, Porto Alegre, v. 1, n. 12, jun. 2000.

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando. (Org.). **Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009, p. 1-269.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TIJIBOY, A. V.; MACHADO, Joicemegue. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, mai. 2005.